

PRÁTICA DOCENTE NA PEDAGOGIA HOSPITALAR: ENTRE OS OS PARADIGMAS DA SAÚDE E O DIREITO À EDUCAÇÃO

Emanuelle da Silva Ferreira

(Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE)

Email: emanuelle.ferreira@ufpe.br

1. INTRODUÇÃO

Discutir os conceitos de saúde e a inter-relação entre educação e saúde mostra-se fundamental para compreender de que maneira o adoecimento infantil impacta o processo de escolarização, uma vez que este interfere diretamente no desenvolvimento intelectual. Historicamente, diferentes paradigmas têm sido atribuídos à definição de saúde, evidenciando que o progresso do processo de ensino-aprendizagem está condicionado ao estado harmônico do indivíduo, reforçando a importância de considerar as dimensões físicas, cognitivas e sociais da criança no contexto educacional. A hospitalização, por sua vez, gera uma série de sentimentos, instabilidades e emoções, ocasionadas principalmente pela imposição de uma nova realidade que fragiliza não apenas os pacientes, mas também seus familiares. De acordo com Matos e Mugiatti (2009), essa realidade pode ser compreendida como uma “enfermidade social”, provocada pela segregação decorrente da doença. A pedagogia hospitalar, regulamentada por legislações específicas há mais de duas décadas, busca mitigar os impactos negativos da hospitalização no percurso educacional dos estudantes. Contudo, os docentes que atuam nesse contexto ainda enfrentam diversos desafios e limitações que permeiam o exercício da prática pedagógica. O presente estudo tem como objetivo analisar os desafios da prática docente no contexto hospitalar, articulando os paradigmas de saúde ao direito à educação.

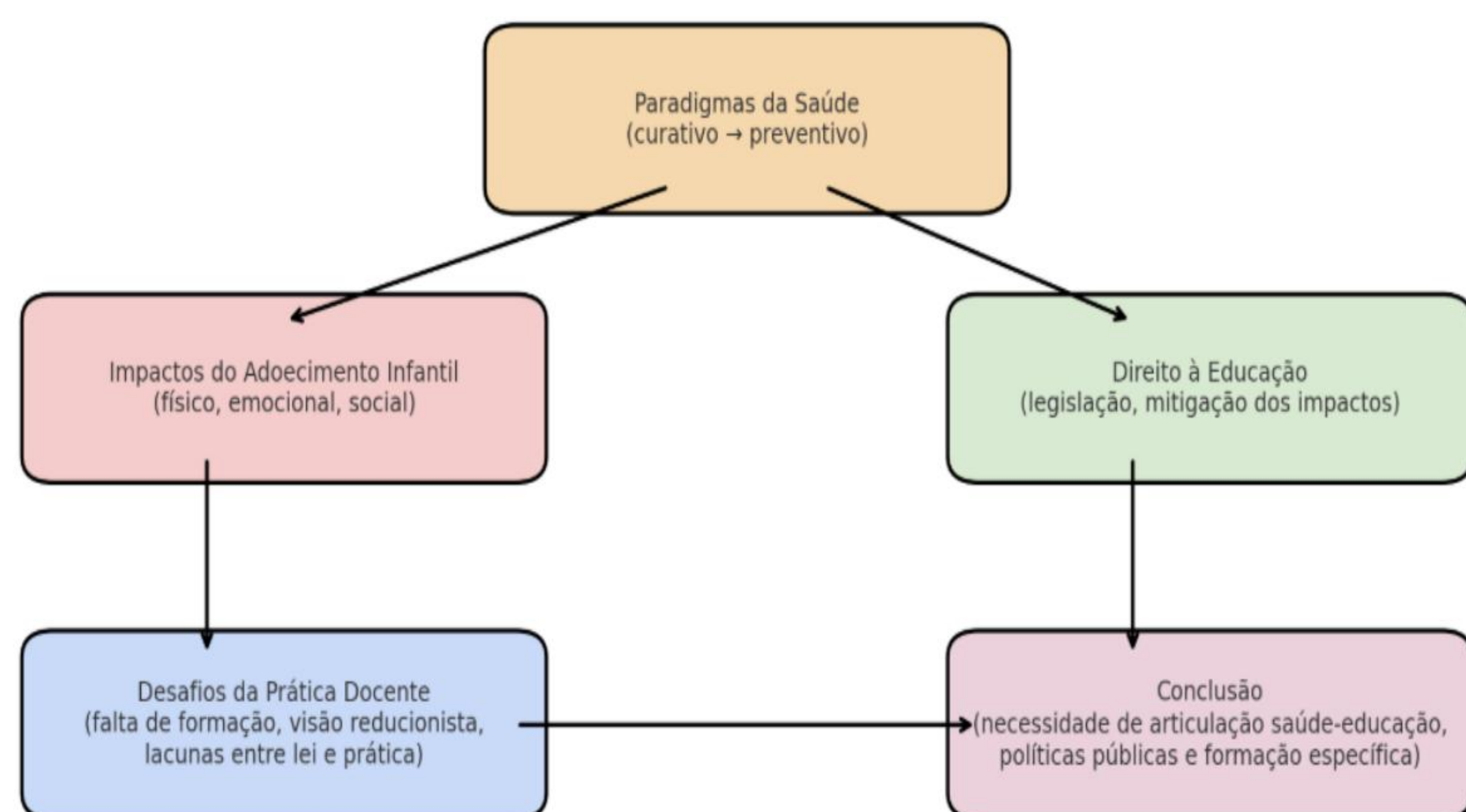
2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritivo-analítica, ancorada em abordagem interpretativa. Foram utilizados como materiais: (I) referencial teórico, incluindo obras clássicas e contemporâneas sobre paradigmas da saúde, direito à educação e pedagogia hospitalar (Kuhn, 1962; Matos & Mugiatti, 2009); (II) documentos normativos e legislações reguladoras da educação hospitalar no Brasil; e (III) produção científica pertinente, como artigos, dissertações e teses sobre a interface entre saúde e educação. O procedimento metodológico compreendeu: revisão bibliográfica sobre saúde e pedagogia hospitalar, identificando paradigmas e suas implicações; análise documental das legislações que garantem o direito à escolarização de crianças hospitalizadas; e discussão crítica dos desafios enfrentados pelos docentes, confrontando literatura e evidências empíricas de pesquisas anteriores. A abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de interpretar a prática docente hospitalar em sua complexidade, considerando dimensões subjetivas, sociais e institucionais da relação entre saúde e educação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, o conceito de saúde restringia-se exclusivamente a parâmetros biológicos, sendo compreendido como a mera ausência de patologias e o adequado funcionamento do organismo. À medida que evoluíram as concepções sobre o cuidado com a população, a ênfase deslocou-se da abordagem curativa para a preventiva, superando os paradigmas reducionistas até então predominantes. Nesse sentido, Kuhn (1962, p. 116) afirma que “consideramos revoluções científicas aqueles episódios [...] nos quais um paradigma mais antigo é total ou parcialmente substituído por um novo, incompatível com o anterior”.

A prática docente na pedagogia hospitalar é atravessada por tensões entre os paradigmas da saúde e o direito à educação. De um lado, o adoecimento infantil e o contexto hospitalar impõem condições que exigem cuidados físicos e emocionais, muitas vezes reduzindo a atuação pedagógica a um caráter secundário. De outro, a legislação garante o direito à escolarização durante a hospitalização, mas esse direito nem sempre se concretiza plenamente.



Os resultados evidenciaram que a prática docente no contexto hospitalar se configura como um campo permeado por múltiplos desafios, que vão desde a ausência de formação específica dos professores a visão reducionista da pedagogia do exercício da docência, além das lacunas entre o que é previsto em lei e o que efetivamente se concretiza no cotidiano.

4. CONCLUSÃO

Torna-se imprescindível repensar políticas públicas que garantam não apenas a implementação formal da pedagogia hospitalar, mas também sua efetividade, sustentada por formação continuada e interdisciplinar dos profissionais envolvidos. A superação dos desafios identificados requer um movimento coletivo de integração entre saúde e educação, capaz de assegurar à criança hospitalizada não apenas o direito de aprender, mas também a vivência de um processo educativo que contribua para sua dignidade, inclusão social e desenvolvimento holístico.

5. REFERÊNCIAS

- AMORIM, S.; NETO, S. O que é um paradigma? Revista de Ciências Humanas, [s. l.], 2011.
- CAVALCANTE, Myrian; GUIMARÃES, Valéria; AZEVEDO, Symara. Pedagogia Hospitalar: Histórico, papel e mediação com atividades lúdicas. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E FÓRUM PERMANENTE DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL, 2015.
- FONSECA, E. S. Atendimento escolar no ambiente hospitalar. 2. ed. São 95 Paulo: Memnon, 2008.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 1.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.
- KUHN, Thomas S. 8- A Natureza e a Necessidade das Revoluções Científicas- 9. As Revoluções como Mudanças de Concepção de Mundo. In: A estruturadas revoluções científicas. [S. l.: s. n.], 1962.
- MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. M. T. F. Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde. 4. ed. Rio de Janeiro: vozes, 2009.
- MARINHO, J. C. B; SILVA, J. A. “Sobre saúde, a gente não pode só pensar em doença, trabalhar só em cima das doenças.a saúde envolve muito mais 1”:análise da concepção de saúde de professoras da Educação Básica. Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista, [s. l.], 2017. MELO, D. C. Q.; LIMA, V. M. M. Professor na pedagogia hospitalar: atuação e desafios. Unoeste, [s. l.], 2015.